

CASA DAS RETORTAS

22 de fevereiro de 1981, domingo às 16 horas

Recital de Piano
a cargo de
GUIDA BORGHOFF

Programa

1.^a Parte

DOMENICO SCARLATTI (1685-1757)

Sonata em la menor - K. 175

Sonata em Do Maior - K. 132

L. TRAGTENBERG

Prelúdio I - Allegro

Prelúdio II - Ou le véritable prélúdio

ERIK SATIE (1866-1925)

Préludes Flasques (pour un chion)

- Voix d'intérieur

- Idylle cynique

- Chanson canine

- Avec camaraderie

2.^a Parte

BÉLA BARTÓK (1881-1945)

Suite op. 14

- Allegretto

- Scherzo

- Allegro molto

- Sostenuto

MAURICE RAVEL (1875-1937)

Jeux d'eau

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

Cirandas :

Nesta rua, nesta rua

Xô, xô, passarinho

O cravo brigou com a rosa (Sapo Jururu)

A Condessa

Passa, passa, gavião

(Edição Editora Arthur Napoleão)

GUIDA BORGHOFF

Iniciou seus estudos de piano no Rio de Janeiro em 1957 e, cinco anos depois, mudando-se para São Paulo, passou a estudar com o professor Joseph Kliass e posteriormente com o maestro Souza Lima. Em 1965 tornou-se acompanhadora do "Coral Mozart", com o qual excursionou pela Alemanha em 1967. No ano seguinte recebeu o 2º prêmio no Concurso Nacional de Piano para Divulgação da Música, gravando ainda para a Rádio Roquette Pinto. Em 1969 recebeu o 2º prêmio no I Concurso de Piano da "Sociedade Hebraica", em São Paulo.

No começo da década de 70, Guida passou a estudar com o professor Arnaldo Estrela, e em 1971 apresentou-se pela primeira vez com a Orquestra Filarmônica de São Paulo, sob a regência de Simon Blech. Em 1972 ingressou na Escola Superior de Música de Freiburg (Alemanha). Dois anos mais tarde, após haver participado do Curso de Férias de Salzburg (Áustria), na classe de piano do professor Leygraf, venceu o Concurso de Jovens da Alemanha em duo com a violinista Katrin Rabus.

Excursionou então por diversas cidades da Alemanha.

Terminando o curso em Freiburg, retornou ao Brasil, passando a se apresentar em duos com o pianista Pietro Maranca, e o cantor Amim Feres, excursionando pelo Brasil sob o patrocínio da FUNARTE e da Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul.

Integrou o Quarteto Pro-Arte, juntamente com Ayrton Pinto, Juan Carlos Sarudiansky e Waldemar de Almeida, em 1977, ano no qual iniciou uma série de gravações.

Após inúmeras apresentações com artistas de fama internacional passou a apresentar-se como solista, conquistando grande êxito em seus recitais.

Posteriormente formou um trio com o clarinetista Marcelo Gutierrez e a violoncelista Gretchen Miller, integrando também o Grupo de Câmara Pro-Arte.

=COMUNICADO À PÓPULAÇÃO=

**A SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
INFORMA:**

DEVIDO ÀS ATIVIDADES RELACIONADAS
AO CARNAVAL, DOMINGO, 1.º DE MARÇO,

NÃO FUNCIONARÃO: O CIRCUITO CULTURAL E A FEIRA DE ANTIGUIDADES

TAMBÉM NESSA DATA, ESTARÃO FECHADAS:

- A CASA DO BANDEIRANTE
- A CASA DO SERTANISTA
- A CAPELA DO MORUMBI
- O CENTRO DE ATIVIDADES DE
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO-CACE
(ANTIGO MERCADO DE SANTO AMARO)
- A CASA SEDE DO SÍTIO DA RESSACA
- A CASA DO GRITO
- A CASA DAS RETORTAS (GASÔMETRO)
- O CENTRO CULTURAL DO JABAQUARA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
IDART DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO ARTÍSTICAS
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SOBRE ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

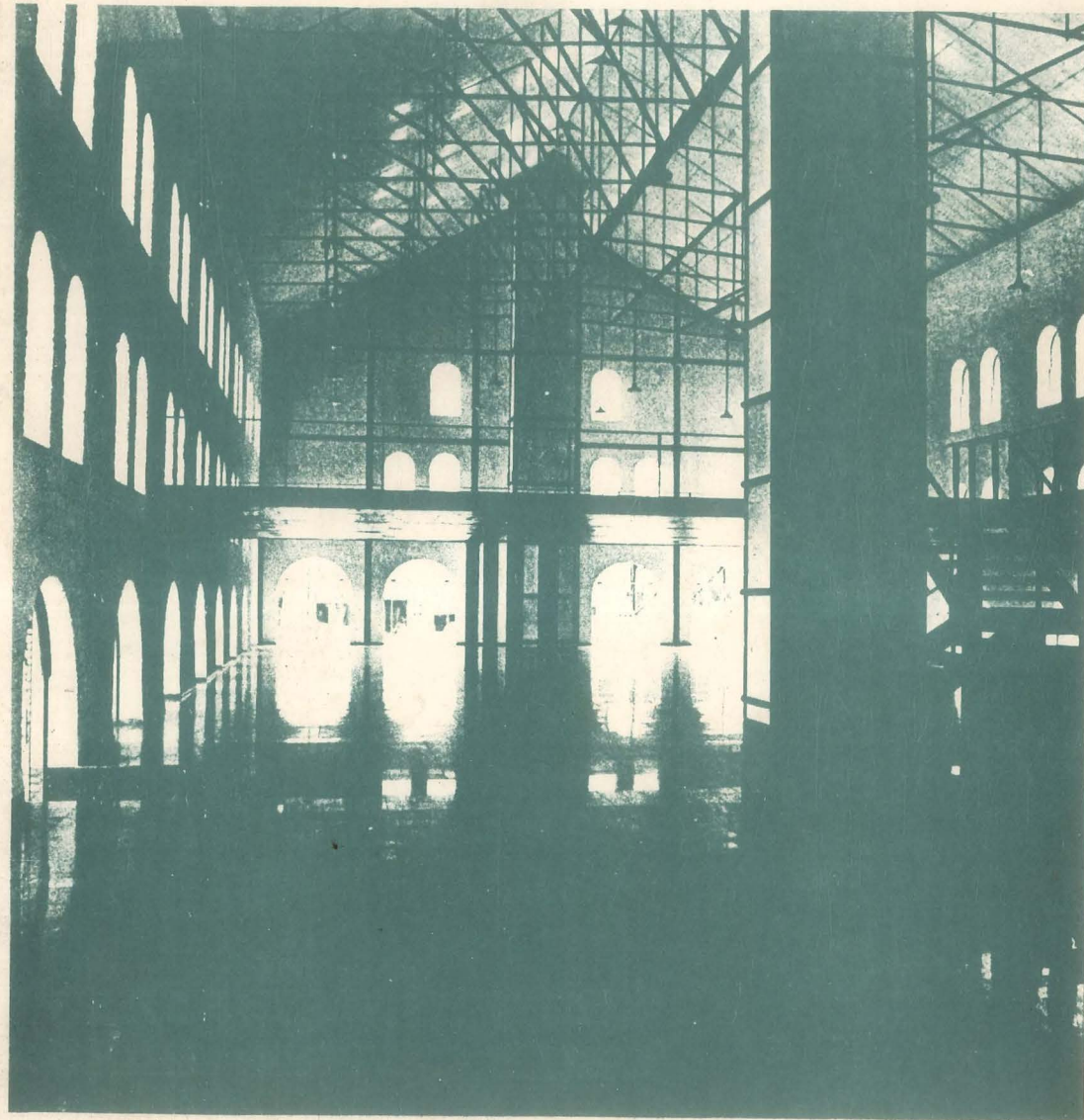
Prefeitura do Município de São Paulo / Reynaldo Emygdio de Barros
Secretaria Municipal de Cultura / Mário Chamie
Departamento de Informação e Documentação Artísticas / Luiz Nagib Amary
Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea / Ana Maria Belluzzo
Pesquisa realizada pela Área de Arquitetura e Urbanismo
Supervisor / José Luiz Telles dos Santos
Pesquisadores / Dalva E. Thomaz Silva / Glória Maria Bayeux / Rosa Camargo Artigas
Fotógrafos / João Sócrates de Oliveira / Sílvia Paulino Neder
Setor de Eventos / Marina Mello / Ricardo Ohtake / Sônia Maria Fontanezi / Valderison Cuiabano / Valdir Arruda
Área de Cinema / Eliana Queiroz / Waltraud Weissmann
Gráfica / Fernando Lemos

CASA DAS RETORTAS

77 rua da Figueira
CÉP 03003 / São Paulo
Tel. 229-5161 / 229-5042

25 DE JANEIRO A 12 DE ABRIL DE 1981

CASA DAS RETORTAS BRÁS – ESPAÇO E USO



A 25 de janeiro de 1980, a Secretaria Municipal de Cultura abriu ao público a Casa das Retortas. A antiga fábrica de gás, situada no Brás, passava a ter um novo uso: tornava-se a sede do IDART e de seu Centro de Informação e Documentação sobre Arte Brasileira Contemporânea; a zona leste da cidade ganhava mais um espaço cultural.

Após um ano de atividade no edifício da antiga usina de gás, o centro de pesquisa do IDART, reavivando o sentido do espaço habitado, inaugura as exposições Casa das Retortas e Brás - Espaço e Uso.

CASA DAS RETORTAS

Quando nos instalamos na nova sede, pouca coisa se sabia sobre a Casa das Retortas. A área de pesquisas sobre Arquitetura e Urbanismo propunha-se a realizar um trabalho de reconhecimento, buscando recuperar o sentido do edifício. Pouco a pouco, rememorava-se a cidade servida por lampiões de óleo de peixe e querosene, que eram acesos nas noites sem luar antes do surgimento da iluminação a gás, em 1872. Conhecia-se a primeira usina, que explorou o novo sistema de iluminação, construída pela companhia inglesa The San Paulo Gas Company Ltd., às margens do Tamanduateí.

Verificava-se que o edifício que hoje ocupamos era muito diferente do prédio original, datado de 1889, e que a Casa das Retortas era a segunda usina construída, após a demolição da primeira. A fábrica ficara conhecida como Casa das Retortas porque os recipientes que recebiam o carvão para a produção do gás chamavam-se retortas. Submetidas a altas temperaturas, faziam desprender do carvão o gás, que era conduzido até os balões de depósitos ou gasômetros. As respostas para as mudanças no espaço da Casa, até mesmo a desativação da usina (em 1972) e seu reaproveitamento para novo uso, ultrapassavam a compreensão estritamente arquitetônica. As sucessivas ampliações e reformas pelas quais passou a Casa das Retortas, sempre em função do crescimento da cidade, também não podiam ser dissociadas das transformações do processo de produção do gás. A história da técnica e a história da cidade de São Paulo forneciam os elementos necessários ao conhecimento da arquitetura industrial, da qual a Casa das Retortas é um exemplo significativo.

PROJEÇÃO DE FILMES

Título / GÁS CANALIZADO: COMBUSTÍVEL DA METRÓPOLE MODERNA / 1972-74-75
Produtor / Jaraguá Filmes
Diretor / Rubens Rodrigues dos Santos
Desenho / Neveu J. Bello
Fotografia / Concordio Matarazzo / Emílio Barbieri / Sideval Jordão
Montagem / Máximo Barro / Isabel Donati
Coordenação / Genilda F. de Carvalho
Técnico de Som / Somil
12 minutos / 16 mm / sonoro / colorido
Cortesia COMGÁS
Projeção / todos os domingos de 25/01 a 12/04/81, às 15 horas

Título / CASA DE RETORTA / desenho animado / 1981
Produtor / Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea
Diretor e Animador / Flávio Del Carlo
Argumento / Dalva E. Thomaz Silva / Glória Maria Bayeux / José Luiz Telles dos Santos / Rosa Camargo Artigas
Roteiro / Flávio Del Carlo
Desenhos da Casa de Retorta / José Luiz Telles dos Santos
Colaboração / Ana Mara Abreu
Som / mixagem da Equipe de Som do Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea
5 minutos / Super 8 / sonoro / colorido
Filmoteca do IDART
Projeção / todos os domingos de 25/01 a 12/04/81, às 15 horas

Título / TCHAU BRÁS / 1977
Produtor / Rogério Correa
Diretor / Rudá de Andrade
Argumento / coletiva de alunos da ECA
Fotografia / Eduardo Poiano
Fotografia adicional / Tânia Volpe / Augusto Sevá / Paulo Márcio Galvão
Assistente de fotografia / André Klotzel
Técnico de Som / Ubirajara de Carvalho
Texto e Narração / Francisco L. de A. Salles
11 minutos / 16 mm / sonoro / b e p
Cortesia EMPLASA
Projeção / dias: 25/01 - 22/02 - 29/03/81, às 15 horas

Título / O SONHO NÃO ACABOU/ 1980
Produtor / Wagner de Carvalho
Diretor / Cláudio Kahns
Fotografia e Câmera / Adrian Cooper
Montagem / Mauro Tobaruela
Técnico de Som / Clodomiro Bacelar
Figurino / Marisa Rebollo
Continuista / Dulcinéa Gil
Elenco / a velha dama: Lélia Abramo / o estrangeiro: Rodrigo Santiago / o poeta gentil: Flávio de Souza / a camponesa: Dulce Muniz / o marinheiro: Flávio Porto / o operário: Manfredo Bahia
22 minutos / 16 mm / sonoro / colorido
Filmoteca IDART
Projeção / dias: 01/02 - 08/03 - 05/04/81 às 15 horas

Título / LIBERÁRIOS / 1976
Produção / Roteiro / Direção / Lauro Escorel Filho
Pesquisa / Laura Vergueiro
Fotografia / Adrian Cooper
Montagem / Adrian Cooper e Lauro Escorel Filho
Técnico de Som / J. Hue
30 minutos / 16 mm / som direto / b e p
Projeção / dias: 08/02 - 15/03/81, às 15 horas.

Título / BRÁS ESPAÇO E USO / 1981
Produção / Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea
Direção e direção de produção / Glória Maria Bayeux / Fernando Frank Cabral
Pesquisa / Glória Maria Bayeux
Fotografia / Fernando Frank Cabral
Montagem / Joel La Laina Sene
Mixagem / Equipe de Som do Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea
20 minutos / Super 8 / sonoro / colorido
Filmoteca IDART
Projeção / dias: 15/02 - 22/03 - 12/04/81, às 15 horas

AGRADECIMENTOS

Arquivo Edgard Leuenroth / UNICAMP
Arquivo LIGHT
Companhia de Gás de São Paulo / COMGÁS
Departamento de Amparo e Integração Social da Secretaria de Estado da Promoção Social
Divisão de Iconografia e Museus do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura
Waldemar Skiel

BRÁS – ESPAÇO E USO

As transformações do Brás, em seus aspectos particulares, mas característicos das modificações urbanas da cidade de São Paulo compõem os painéis da mostra que resultou do aproveitamento da pesquisa Brás - Espaço e Uso, realizada pela Área de Arquitetura e Urbanismo.

AS CHÁCARAS

Até meados do século XIX a cidade de São Paulo, pequena e pobre, nada mais é do que sede simbólica de uma vasta zona rural que a circunda. O Brás, apesar de próximo ao centro, encontra-se separado dele pelos terrenos alagadiços da várzea do Tamanduateí, guardando características rurais significativas.

Um viajante da época descreve-o como “um dos arrabaldes mais belos e concorridos, notável pelas chácaras onde residem muitas famílias abastadas”.

A ESTRADA DE FÉRRO

Quando a cultura cafeeira passa a ocupar o noroeste da Província de São Paulo, torna-se necessária a criação de um meio de transporte para ligar o interior ao porto de Santos, de onde o produto é exportado. Em 1867, inaugura-se a primeira estrada de ferro, a Santos-Jundiaí, que contribui para o desenvolvimento da cidade de São Paulo. Cortando o bairro do Brás, funciona como um agente indutor de sua urbanização, favorecendo o surgimento de indústrias às margens de seus trilhos.

A INDÚSTRIA

A indústria é um dos setores beneficiados pelo excedente de capital e de mão-de-obra gerado pela economia cafeeira. O Brás é um dos bairros da cidade que reúne as condições necessárias à instalação e crescimento industrial. A proximidade da estrada de ferro e o baixo custo dos terrenos permitem a implantação das fábricas e a fixação de núcleos operários.

ITALIANOS E NORDESTINOS

O trabalho assalariado é introduzido em São Paulo a partir da importação de mão-de-obra estrangeira necessária à lavoura do café. Inadaptados às condições de exploração do trabalho no campo, contingentes de imigrados vêm para a cidade e passam a fazer parte do operariado industrial. O Brás recebe principalmente os

italianos, que dão feição própria ao bairro, através de seus usos e costumes, e pela forte presença do movimento operário e anarquista. A partir de 1930, os estrangeiros são gradativamente substituídos pelos migrantes nordestinos, e o Brás deixa, aos poucos, de ser um reduto de italianos para ir incorporando as características de seus novos habitantes.

A HABITAÇÃO

A habitação do Brás industrial se caracteriza pelas vilas operárias construídas por iniciativa dos industriais nas proximidades das fábricas, e pelos cortiços — forma econômica de morar — através do uso coletivo de certos espaços pelas várias famílias que os habitam.

Com a chegada dos nordestinos, o bairro, e com ele a habitação, perdem as características estabelecidas pela presença do operário italiano. O cortiço não é mais determinado pela proposta de coletivização da moradia, mas sim pelas condições subumanas impostas pela cidade ao migrante recém-chegado.

OS MEIOS DE TRANSPORTE

Por estar localizado no eixo de ligação do centro com uma zona populosa da cidade, o Brás tem sido palco de constantes transformações determinadas pelo sistema de circulação. Desde a colocação de trilhos para bondes até a construção de grandes complexos viários e a implantação do Metrô, o bairro vem sendo desfigurado para se adaptar às novas contingências impostas pelo crescimento da cidade.

BRÁS – HOJE

As transformações observadas no Brás registram aspectos da história da cidade que podem ser identificados através de seus edifícios e ruas, e por meio de seus diferentes usos, determinados pelos habitantes. O Brás já não é mais um bairro tipicamente industrial e de italianos; é hoje predominantemente comercial e nordestino. Conta, ainda, com mais um elemento transformador — o Metrô — que tende a induzir novas configurações ao bairro.